

Relatório anual 2014





Relatório anual 2014

SUMÁRIO

06	Mensagem do Conselho de Administração
08	Mensagem da Diretoria Executiva
10	Resultados por área
12	Avaliação e Planejamento
14	Expansão do Sicoob Coopere
18	Campanha de Capitalização
19	Capacitação
23	Compromisso Social
27	Relação de Colaboradores
28	Parceiros
29	Órgãos da Administração
30	Relatório da Administração

Mensagem do Conselho de Administração



Conforme prevíamos, em 2014 seguimos na teima por realizar sonhos de muitas pessoas. É confiante e focado na sua missão que o Sicoob Coopere segue seu curso de expansão, cresce e se alia aos processos geradores do desenvolvimento humano, social e econômico das comunidades onde atua, e, se firma cada vez mais como uma alternativa efetiva no provimento de serviços e produtos financeiros, capazes de entender e atender as necessidades das pessoas a ele associadas.

Nós temos orgulho de ser e fazer parte de um sistema que assume com responsabilidade social um protagonismo cada vez maior na economia local, regional e nacional. Isso está conferido à credibilidade do Cooperativismo de Crédito, que evolui e se desenvolve com boas práticas de governança e total observância aos mecanismos que protegem os recursos das pessoas físicas e jurídicas que nas nossas cooperativas depositam não somente suas finanças, mas também a sua confiança.

É esta confiança devotada pelos delegados(as), representantes legais dos nossos mais de 24 mil associados, que faz com que o Conselho de Administração assuma cada vez mais um papel estratégico na administração da Cooperativa, e ainda que, numa cadência de responsabilidades e sinergia com a Diretoria Executiva, estabeleça as políticas institucionais e constitua os índices de eficiência administrativa, tendo em vista a qualidade e transparência da gestão, baseada nas metas estabelecidas e num caminho planejado a ser percorrido por cada um e cada uma, seja qual for a atribuição conferida na cooperativa, sem perder de vista sua visão de futuro e sua missão neste mundo. Nesse sentido, nossa caminhada em 2014 ratificou

os papéis dos órgãos de gestão, e, alicerçada na boa prática de governança, exige cada vez mais uma gestão profissionalizada e focada na sustentabilidade da Cooperativa. Portanto, nossa atenção e cuidado ao cumprimento do plano de trabalho que a Assembleia Geral aprovou.

No que se refere à nossa expansão, consolidamos a abertura da agência no município de Serrinha e lá nos juntamos a outras forças locais para fomentar o desenvolvimento do lugar. Ainda neste campo, e sem temer os desafios que as fronteiras inter territoriais e regionais nos impõem, congregamos (num processo de incorporação) a duas novas agências situadas nos municípios de Jequié e Jaguaquara, ambos localizados na Região Sudoeste e Mesorregião Centro Sul da Bahia.

Sabemos dos desafios que o crescimento nos confere, mas sabemos também da necessidade de crescer com responsabilidade. Desse modo, já estamos semeando em terra longínqua, que de nós se separa por quilômetros geográficos, mas se aproxima pelos sonhos e desejos de construir uma economia inclusiva e baseada na cooperação mútua. É assim que chegamos em Paulo Afonso, firmaremos nossos passos em Jequié e Jaguaquara, e, continuaremos consolidando nossa história em Valente, São Domingos, Nova Fátima, Gavião, Capim Grosso, Quixabeira, Retirolândia, Conceição do Coité, Serrinha, Tucano, Euclides da Cunha, na certeza de que juntos nós somos e podemos mais, na construção de uma sociedade balizada na inclusão e na justiça social.



**MARIA VANDALVA
LIMA DE OLIVEIRA**
Presidenta do Conselho de Administração

Mensagem da Diretoria Executiva



O ano de 2014 ficará para sempre na história do Sicoob Coopere por motivos especiais que levaram à expansão da nossa cooperativa. A aprovação do projeto de livre admissão e a incorporação do Sicoob Centro Sul permitiu que a nossa área de atuação fosse ampliada de 32 para 70 municípios, em decisão tomada durante a Assembleia Geral Extraordinária de 1º de junho.

Compreendemos o processo de incorporação com muita naturalidade. As empresas vivem a realidade de se unir para ganhar em escala e se estabelecer no mercado. Não poderia ser diferente com o Sicoob Coopere.

Como resultado imediato da incorporação, chegamos a duas importantes praças, Jequié e Jaguaquara. O número de associados saiu de 21.881 para 23.249 e os ativos totais saíram de 63 para 70 milhões.

Além desses dois importantes passos, também inauguramos em julho mais uma agência do Sicoob Coopere, desta vez em Serrinha, Bahia, uma comunidade empreendedora a qual demanda cada vez mais de recursos para serem investidos nos mais diversos empreendimentos. Iniciamos também a instalação da nossa 14ª agência, em Paulo Afonso, um importante município do norte baiano. Para chegarmos lá, o diálogo com aquela comunidade foi feito desde o princípio, condição fundamental para que o Sicoob se torne um bem coletivo da sociedade local e não apenas uma instituição financeira que simplesmente chega e se instala sem antes ouvir os anseios daquelas pessoas.

Tivemos como principais resultados descritos neste relatório, o crescimento da captação em 33% comparado a 2013, capital social 61%, operações de crédito 43,9%, patrimônio de referência 19,3% e os ativos evoluíram 32%. Em 2014 as sobras líquidas foram de R\$ 1.156.338, portanto, 63,1% maior em relação ao exercício anterior.

O Sicoob Solidário, nosso programa de microfinanças evoluiu de 03 agentes de negócios para 08 profissionais dedicados a atender empreendedores formais ou informais no desenvolvimento de suas atividades. Com isso, o volume total emprestado cresceu 1.700% em 2014, comparado com o ano anterior e chegou a R\$ 4,3 milhões. Isso significa mais empreendedores fortalecidos numa região carente de oportunidade de trabalho.

Pelo terceiro ano consecutivo a Campanha de Capitalização contribuiu positivamente para que os resultados crescessem. Na edição de 2014, foram gerados aproximadamente 51 mil cupons, ultrapassando pela primeira vez a marca de R\$ 1 milhão. Desde 2012, o capital social da nossa Cooperativa cresceu 300%, chegando ao final desta Campanha a R\$ 11,2 milhões. Quanto maior esse recurso, mais forte o Sicoob se torna, e mais dinheiro será disponibilizado para os associados, com juros menores e prazos maiores.

Além disso, para nós, é gratificante levar aos associados à chance de terem um carro novo. Às vésperas do Natal de 2014, entregamos uma Nova Strada 0Km – completa, para Gasparino Noronha, de Tucano, Bahia. Nossas agências sortearam ainda motos, smartphones, TVs e Poupanças Sicoob de R\$ 1 mil cada.

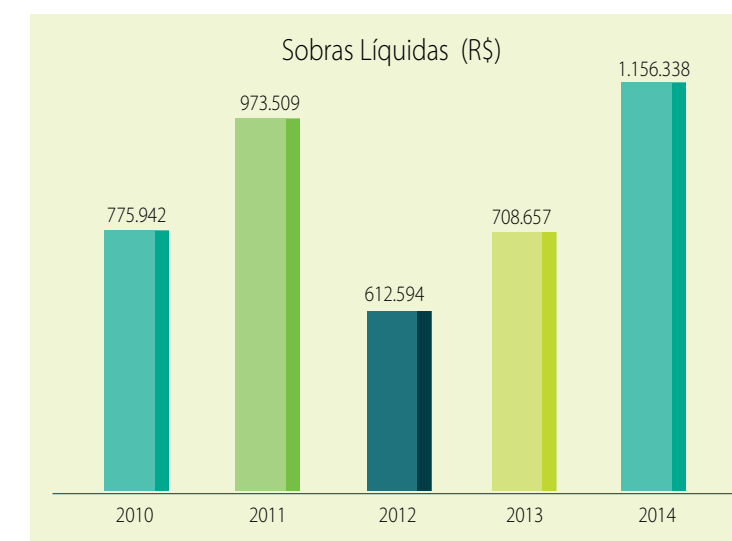
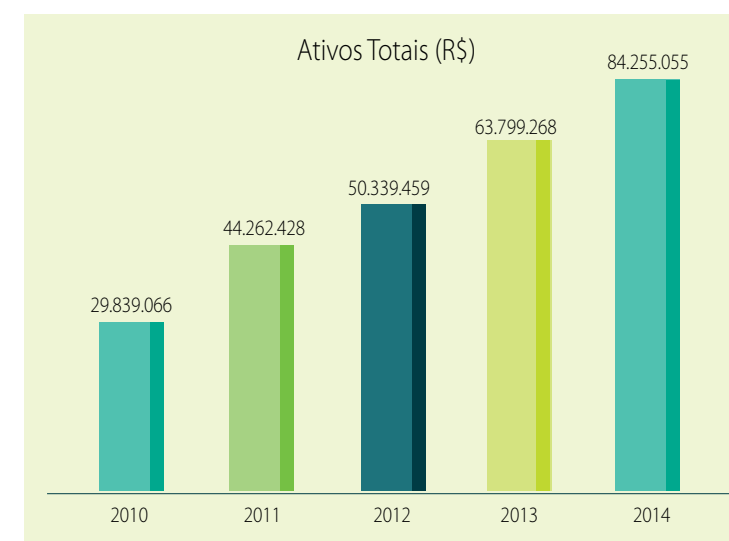
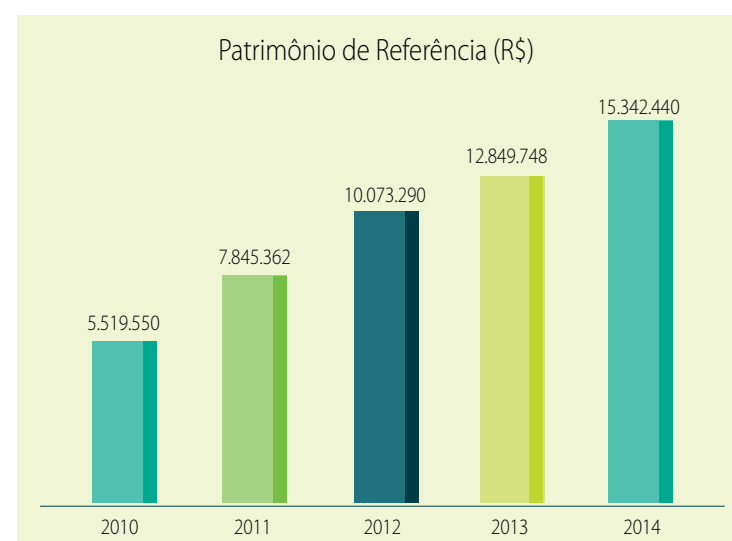
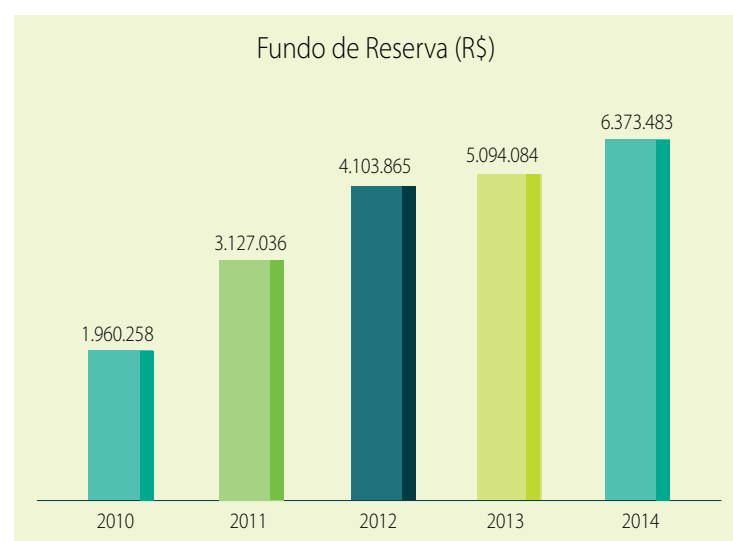
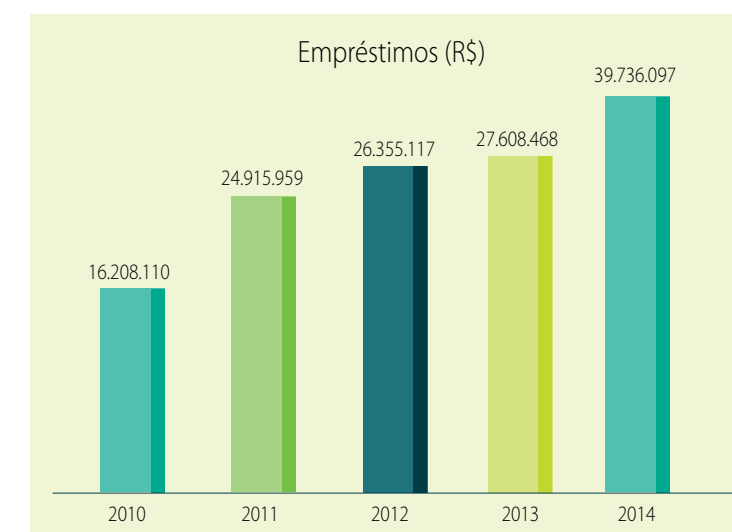
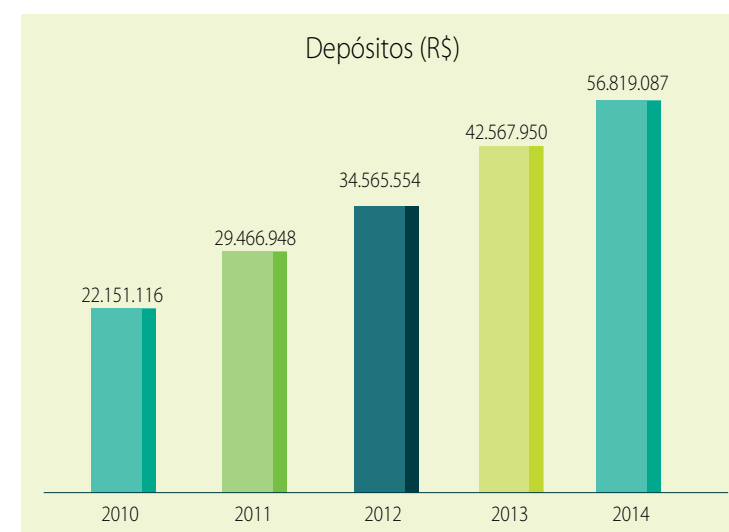
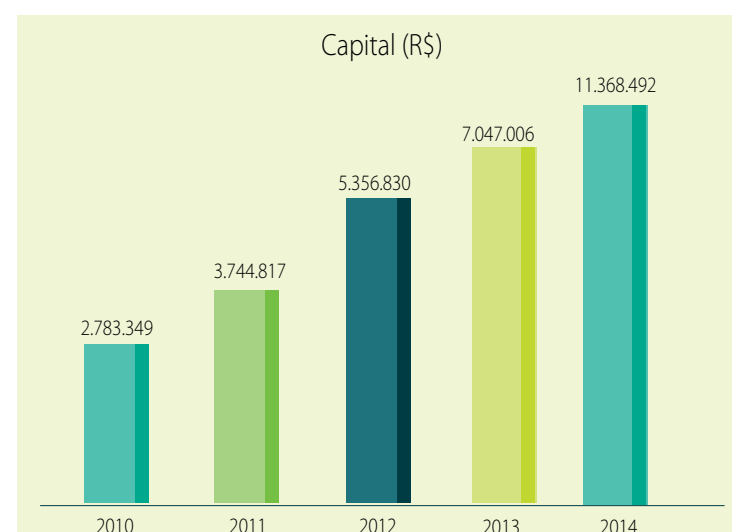
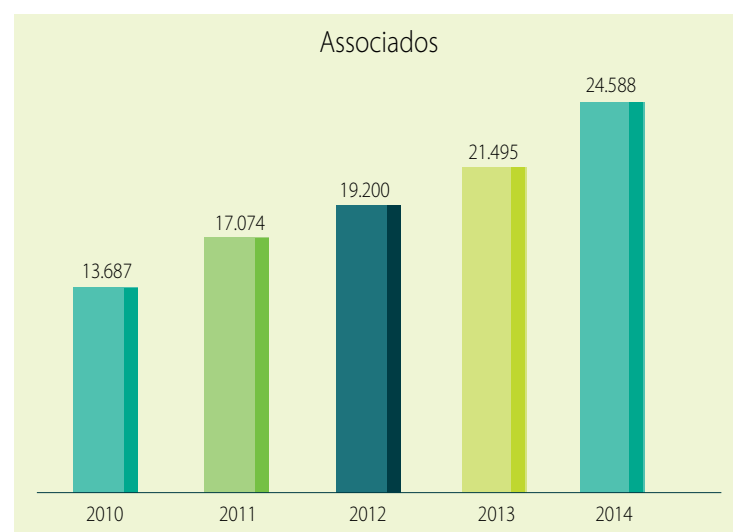
Os frutos colhidos no ano de 2014, período de forte retração na atividade econômica de nosso país, mostram que o Sicoob é uma instituição financeira comprometida com seus associados e suas comunidades, e que jamais deixará de apoiar os sonhos dessas pessoas que são o alicerce da nossa Cooperativa.



RANÚSIO CUNHA
Diretor Geral

Resultados por área

(Últimos cinco anos)



AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Avaliação do plano de atividades 2014

Ação	Posição	Avaliação
Promover campanha de capitalização	Realizada	Foram captados R\$ 1.018.360 mi em capital social. Com sorteios de um carro 0km, 13 motos 0km e dezenas de outros prêmios.
Criar uma nova agência	Realizada	Inaugurada a agência de Serrinha, Bahia.
Capacitar delegados, conselheiros, dirigentes e colaboradores	Realizada	Conselheiros, dirigentes e colaboradores capacitados por meio de cursos promovidos pelo Sicoob Central BA: Treinamento sobre Sicoob Consórcios, SicoobPrevi, Desenvolvimento de Líderes, Microfinanças, Crédito, Excelência no Atendimento, PLD – Prevenção e Combate a Lavagem de Dinheiro, Ética, Segurança da Informação dentre outros.
Transformar o Sicoob Coopere em cooperativa de livre admissão	Realizada parcialmente	Projeto protocolado no Banco Central e aguardando posicionamento daquela autarquia
Cumprir o Planejamento Estratégico	Realizada	Em cumprimento conforme detalhamento neste relatório.

Plano de atividades para 2015

- Promover campanha de capitalização;
- Criar uma nova agência e pontos de relacionamento com o associado;
- Ampliar o Programa Sicoob Solidário;
- Implantar a Área de Relacionamento com Pessoa Jurídica;
- Implantar novos serviços financeiros;
- Capacitar delegados, conselheiros, dirigentes e colaboradores;
- Cumprir o Planejamento Estratégico.

EXPANSÃO DO SICOOB COOPERE

União: Sicoob Coopere chega a Jequié e Jaguaquara

Em 2014, o Sicoob Coopere se uniu a outra cooperativa do Sistema Sicoob e, com isso, chegou aos municípios de Jequié e Jaguaquara, Bahia.

A incorporação foi aprovada pelos associados da incorporadora e dos associados da incorporada (Sicoob Centro Sul), em Assembleia Geral Extraordinária Conjunta no dia 01/06/14, em Valente, Bahia.

Imediatamente após a decisão o número de sócios do Sicoob Coopere saltou de 21.881 para 23.249, um incremento de 5,5%. Os ativos totais saíram de pouco mais de 63 milhões para 70 milhões, um incremento de 11%.

Foi aprovada também a reforma geral do Estatuto Social do Sicoob Coopere para adequação ao padrão do Sicoob e transformação em cooperativa de livre admissão e não mais apenas de crédito rural. Dessa forma, podem associar-se à cooperativa todas as pessoas que concordem com o estatuto, preencham as condições nele estabelecidas e residam na área de atuação da cooperativa, agora formada por 70 municípios.

Ao tornar-se uma cooperativa de livre admissão, uma nova razão social foi aprovada: Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia LTDA – Sicoob Coopere.



Aprovação foi unanime entre os associados

Sicoob, associado a **SERRINHA**

No dia 16 de julho de 2014, o município de Serrinha, Bahia, ganhou a mais nova agência do Sicoob. Desde então, os produtos, serviços e o já reconhecido bom atendimento do maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil estão à disposição da população da maior cidade da região sisaleira.

Representantes do Sicoob, autoridades, imprensa e população em geral, marcaram presença na inauguração ocorrida sob um clima de muita alegria, especialmente para a equipe da nova agência e os músicos da Filarmônica 30 de Junho. A agência, localizada na Rua Mariano Ribeiro, 45, Centro, fica embaixo da sede da Filarmônica.

“As melhorias em nosso prédio permitem a acessibilidade e qualidade para os nossos jovens que praticam a boa música”, afirmou o presidente da Filarmônica, Isaac Álvaro da Silva, se referindo aos custos da reforma e do aluguel assumidos pelo Sicoob na sede da instituição. “Essa parceria tem na sua essência a cooperação e a solidariedade”, completou o associado do Sicoob, Francis Augusto Queiroz Lima.

Mas o ganho principal foi para o município que passou a contar com uma instituição financeira diferente, pautada em valores humanos e voltada para o fortalecimento da comunidade.



Unidade funciona no centro comercial da cidade

CAMPANHA DE CAPITALIZAÇÃO

No Sicoob você ganha sempre



Diretor geral, Ranúcio Cunha, entrega o carro ao associado, Gasparino

A Campanha de Capitalização do Sicoob Coopere, que começou no início do ano, chegou ao fim de sua terceira edição consecutiva, no dia 04 de dezembro. A Nova Strada 0 Km, completa, modelo 2015 ficou para o associado Gasparino Noronha, de Tucano, Bahia.

“Eu fiquei satisfeito demais! Aqui todo mundo ficou feliz. Sou associado ao Sicoob há muitos anos e eu participo todo ano da campanha de capitalização, eu sempre invisto. Esse ano, graças a Deus, eu tive esse retorno e ganhei o carro”, comemorou Gasparino.

Os associados investiram a partir de R\$ 20,00 em cotas da cooperativa e concorreram a smartphones, TVs de LED 32”, Poupanças Sicoob de R\$ 1 mil e motos 125 cc. 0KM. Cada uma das 13 agências da cooperativa sorteou uma unidade desses prêmios, entregues a 50 ganhadores.

Durante a Campanha os associados adquiriram aproximadamente 51 mil cupons e investiram R\$ 1.018.360,00 em capital social.



Workshop de microfinanças em Feira de Santana, Bahia

CAPACITAÇÃO

Conhecer para crescer

Durante o ano de 2014, delegados, conselheiros, diretores e colaboradores participaram de 44 momentos de capacitações em um total de 236 horas dedicadas a aprendizagem em forma presencial e 240 a distância, totalizando 476 horas. As iniciativas visam cumprir a capacitação e formação contínua de pessoal, previsto no Planejamento Estratégico do Sicoob Coopere, bem como atender ao princípio de educar, formar e informar.

Dentre as diversas atividades, tivemos como destaque

a participação do Sicoob Coopere no Workshop de Microfinanças promovido pelo Sicoob Central BA e pela Confederação Nacional das Cooperativas da Alemanha (DGRV), em Feira de Santana, Bahia.

O evento teve por objetivo promover a interação das cooperativas do Sistema Sicoob do estado envolvidas com as microfinanças, bem como debates sobre o tema. Participaram também representantes do Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB).

Capacitações em 2014

Cursos Presenciais	Cursos a Distância
As 4 Disciplinas da Execução	Segurança da Informação
Coaching Executivo	Ética
Curso de Análise de Cadastro e Prevenção a Fraude	Cadastro Sicoob
Encontro com Delegados	Treinamento Virtual sobre Reclassificação e Contabilização
Encontro de Alinhamento Financeiro e Contábil	Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo
Encontros Trimestrais da Área de Controles Internos e Riscos	Excelência no Atendimento
Intercâmbio Microfinanças - Inclusão Financeira e Microcrédito Orientado, na CECRED, em Blumenau, SC	Cooperativismo de Crédito e Institucional
Palestra "Aprendendo a Negociar e o Ganha Ganha"	Treinamento Virtual da Plataforma de Risco de Crédito
Reunião sobre Alinhamento Estratégico 2014 – Eixo Crédito	
Reunião de Negócios – Eixo Relacionamento com o Associado	
Treinamento Cobrança e Negociação com Inadimplentes	
Treinamento Sicoob Cobrança	
Treinamento Sicoob Consórcios	
Treinamento sobre a Nova Plataforma de Crédito	
Treinamento sobre o SISBR Analítico	
Treinamento de Desenvolvimento de Líderes	

Intercâmbio sobre inclusão financeira



Visita ao Sistema Cooperativo de Crédito Urbano (CECRED)

O diretor geral, Ranúsio Cunha, a analista de negócios do Sicoob Coopere, Fabiane Silva e o analista comercial do Sicoob Central BA, Lucas Calixto, participaram em novembro, do Intercâmbio Microfinanças - Inclusão Financeira e Microcrédito Orientado, em Blumenau, Santa Catarina. A atividade fez parte do Projeto Boas Práticas em Cooperativas de Crédito, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do

Cooperativismo no Estado da Bahia (Sescoop BA), e teve o apoio da Confederação Nacional das Cooperativas da Alemanha (DGRV).

Os participantes conheceram a estrutura, o planejamento estratégico do Sistema Cooperativo de Crédito Urbano (CECRED) e o Programa de Microcrédito Orientado desenvolvido pelo Sistema.

Fórum sobre Inclusão Financeira

Com o apoio da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), o Banco Central realizou em Florianópolis (SC), de 17 a 19 de novembro de 2014, o VI Fórum sobre Inclusão Financeira. O diretor geral, Ranúsio Cunha, a analista de negócios do Sicoob Coopere, Fabiane Silva e o analista comercial do Sicoob Central BA, Lucas Calixto, participaram do evento, que discutiu os avanços e os desafios na promoção da inclusão

financeira no Brasil e no mundo, com destaque especial para as inovações em relação a instrumentos de poupança e ao provimento de crédito para os micro e pequenos empresários.

A participação do Sicoob Coopere no evento foi apoiada pela Confederação Nacional das Cooperativas da Alemanha (DGRV).



Diretor geral, Ranúsio Cunha e a analista de negócios, Fabiane Silva



Saulo ficou em primeiro lugar na III Feira Nacional de Matemática

COMPROMISSO SOCIAL

No decorrer de 2014, 168 iniciativas comunitárias foram apoiadas pelo Sicoob Coopere, com um investimento de R\$ 66 mil e que cumpre com o 7º princípio do cooperativismo, o interesse pela comunidade.

As atividades culturais obtiveram 63,7% do total de recursos, a exemplo do III Festival de Contação de Histórias, realizado em Valente, Bahia, que teve o objetivo de promover a cultura, a arte e a leitura. O apoio a outra iniciativa contribuiu para que o estudante, Saulo Ferreira de Jesus Santana, do Colégio Estadual Wilson Lins, do mesmo município, participasse da III Feira Nacional de Matemática, em Salvador, Bahia, e ganhasse o primeiro lugar na categoria Anos Finais do Ensino Fundamental II, com o trabalho Sociedade Matemática das Abelhas.

Por compreender que o vaqueiro é uma figura imprescindível para o desenvolvimento do nordeste brasileiro, o Sicoob patrocinou a reprodução de 1

mil unidades do documentário "Regulamentação da Profissão de Vaqueiro", dirigido por Fabrício Ramos e Camele Queiroz. O documentário apresenta a viagem que os vaqueiros fizeram da Bahia até Brasília para testemunhar a votação no Plenário do Senado Federal, do Projeto de Lei 83/2011 que reconhece e regulamenta a profissão de vaqueiro.

As mais diversas práticas esportivas também foram apoiadas, do jiu jitsu ao futebol, a juventude recebeu o incentivo do Sicoob em busca de benefícios para a saúde física, mental e o convívio dos participantes.

Com o objetivo de fortalecer o comércio local das praças em que o Sicoob Coopere está presente, as Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL's) foram apoiadas nas mais diversas atividades, com destaque para as campanhas de final de ano, que tem como ponto de destaque os sorteios de prêmios para os consumidores.



Professor Garrido na palestra de Jequié/BA

Palestras tiveram aprovação da comunidade

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento das comunidades e divulgar o Sistema Sicoob para o público em geral, foram realizadas 04 palestras com o tema "Aprendendo a Negociar", nos municípios de Serrinha, Tucano, Jaguaquara e Jequié, Bahia. Os eventos foram promovidos pelo Sicoob Central BA e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado da Bahia (Sescoop/BA), em parceria com o Sicoob Coopere.

Aberta à comunidade, as palestras foram ministradas pelo professor Garrido, administrador pela UFBA (Universidade Federal da Bahia) e pós-graduado em

Psicologia Organizacional.

"Conhecimento nunca é demais. A palestra com o Professor Garrido foi ótima", declarou Tainan Rangel, de Serrinha, Bahia.

"Aprendi muita coisa que vou aplicar no meu dia a dia, pois sou apaixonado por vendas. A recepção da equipe foi ótima, e o palestrante é muito bom, abriu mais nossos olhos para que a gente possa identificar melhor as oportunidades de ganhar mais", avaliou o artesão e comerciante, Hélio dos Santos, de Tucano, Bahia.

Educação financeira nas escolas



Sicoob vai até as escolas falar sobre educação financeira

O Sicoob Coopere realizou um ciclo de palestras sobre educação financeira nas escolas de Serrinha, Bahia. O primeiro colégio contemplado foi CCS (Colégio Comercial de Serrinha), instituição tradicional no município.

Com a presença de 100 crianças do ensino fundamental, a palestra foi ministrada pelos colaboradores do Sicoob naquele município, o gerente de agência, Anderson Silva e a assistente de negócios e crédito, Bárbara Laiane, que falaram sobre a importância da educação financeira, o cuidado que se deve ter com o dinheiro desde a infância, as melhores maneiras de poupar para alcançar os objetos de desejo, entre

outras dicas. A iniciativa tem o objetivo de "incentivar a educação das crianças e dos jovens para termos adultos mais conscientes do uso saudável do crédito", justificou Anderson. Para reforçar a mensagem com os alunos foram sorteados brindes para os participantes.

A outra escola que recebeu o Sicoob foi o Educandário Natureza. Com mais de 300 alunos, atua há 25 anos prestando serviços na educação infantil e já dispõe da matéria sobre empreendedorismo em sua grade curricular. Para a coordenadora da unidade de ensino, Iraciara Santos, "a iniciativa é de fundamental importância para a formação e conscientização do cidadão".

Sicoob na Campanha Outubro Rosa

O Sicoob Coopere aderiu a Campanha Outubro Rosa. O movimento é mundial e tem o objetivo de chamar a atenção da sociedade sobre a importância da prevenção do câncer de mama. Todos os colaboradores usaram durante o mês de outubro o laço rosa, símbolo dessa ação. Os canais de comunicação da cooperativa veicularam dicas para promoção da saúde feminina.

As ações que duraram o mês inteiro buscaram alertar sobre os riscos e a necessidade do

diagnóstico precoce deste tipo de câncer, que é o segundo mais recorrente no mundo. As mensagens lembram a importância do autoexame como forma de prevenir a doença, pois quanto mais cedo é diagnosticada, maior é a chance de cura.

No mês de novembro, o Sicoob participou da Campanha Novembro Azul dedicada às ações relacionadas ao câncer de próstata e à saúde do homem.



Equipe de colaboradores em apoio a Campanha

Relação de COLABORADORES

Ádria de Oliveira Moraes Lima
 Alex Rios da Cunha
 Alina Coelho Correia
 Aline de Oliveira Araújo
 Ana Paula Cabral de Oliveira
 Anderson Dias Costa
 Anderson Oliveira Silva
 Andreza Lima Cerqueira
 Antônia Rosane Pereira Lima
 Bárbara Laiane Rodrigues Anunciação
 Carla Maiara de Melo Lima
 Carlos Tadeu Ralile Castilho
 Celita Lima de Oliveira
 Cristiane Nascimento Gama
 Daiane Gomes Machado
 Dalila Oliveira de Araújo
 Darlan Carneiro Lima
 Derivaldo Oliveira Santos
 Diana Ferreira Carneiro
 Dinamérica Regis de Oliveira Santos
 Eliano Alves Lima
 Eliany Oliveira Gonzaga Guimarães
 Emanuela Oliveira de Santana
 Érico Lima Sobrinho
 Ester de Souza Calazans
 Fabiana Bitencourt Ferreira Moura
 Fabiane Maria Carneiro Souza Silva
 Fábio de Almeida Silva
 Fabio Simões Ferreira Araújo Cunha
 Fernando Pimentel Lazarini
 Flávia Santana Santos
 Francisco Fernando Lima Andrade
 Geilza Silva de Jesus
 Gildoberto da Visitação Almeida
 Grasielle de Oliveira Mota Magalhães
 Iana Lorena Pereira Silva
 Ícaro Taislan Santana Barbosa
 Iracema Lopes Alves
 Isabella da Silva Guimarães
 Ivan Pereira de Oliveira
 Jailza de Oliveira Cunha
 Jaqueline da Silva Vieira
 Jeane da Silva Santos Lima
 Jeanne Santos Silva Brandão
 Jéferson Magalhães Oliveira Nery
 Jhonclein Viana de Souza
 João Crisóstomo de Oliveira Araújo
 Jonatas Moraes do Nascimento
 Jonilson Oliveira Lima
 José Neto Souza dos Santos
 Jose Uilson Cezar de Moura
 Joseane Pinho Silva
 Joyce Soares Alves
 Juliana Maria Nery da Silva
 Juracema Costa Nogueira
 Livia Oliveira Nascimento Araújo
 Lucivan Novais de Oliveira Souza
 Luis Henrique Abreu de Araújo
 Luziana Queiroz Correia
 Mackenna Silva Santana
 Maévile da Silva Oliveira Mota
 Manuela Pereira Sampaio de Souza
 Marcondes Andrade Correia
 Marcos da Silva Santos
 Marcos Henrique Almeida de Oliveira
 Maria Ivanilza Carneiro Silva
 Maria Jacira Oliveira Souza
 Maria Neide Cavalcante de Andrade
 Marilan Lima Farias
 Marla Murielle Silva dos Reis
 Michele Santana dos Santos
 Neiandra Rios Guimarães
 Nelson da Costa Leal Netto
 Néviton Oliveira Rodrigues
 Ney Carlos da Silva e Silva
 Ornildo Araújo de São Leão
 Patrícia Evangelista Luz
 Paulo Vitor da Silva Cunha
 Poliana Cardoso Rocha
 Ranússia Lima de Oliveira
 Raul Araújo da Conceição
 Raul Moreira da Cunha
 Rogério Ferreira Silva
 Rosicléa de Araújo Santana
 Suzana Santana de Lima
 Valmiralva Ferreira Carneiro Boaventura
 Viloney Simões da Silva

Parceiros

Organizações com as quais o Sicoob Coopere mantém relação de parceria na promoção do desenvolvimento regional

AGENDHA (Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia)

Associação dos Pequenos Produtores de Jaboticaba (APPJ)

Associação Comercial Industrial e Agrícola de Capim Grosso

Associações e Grupos Comunitários

Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL) Valente, Retirolândia, Conceição do Coité, Capim Grosso, Tucano, Euclides da Cunha, São Domingos, Nova Fátima, Jaguaquara, Jequié e Paulo Afonso

CEEPS de São Domingos, Capim Grosso e Serrinha
Conselhos Comunitários de Segurança Pública

CODES

COGEFUR

Cooperativa Agroindustrial de Nova Fátima

Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (COOPES)

Cooperativa Mista de Agropecuária de Capim Grosso

Cooperativa Mista de Caminhoneiros Autônomos de Capim Grosso

Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão (COOPERAFIS)

Conselho Gestor dos Fundos Rotativos (COGEFUR)

DISOP Brasil e Bélgica

Confederação Nacional das Cooperativas da Alemanha (DGRV)

Escola Família Agrícola de Valente e Quixabeira

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Fundação APAEB)

Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da Região do Sisal e Semiárido da Bahia (FATRES)

Prefeituras e Câmaras de Vereadores de Valente, Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião, São Domingos, Serrinha e Tucano

Rádios Comunitárias

Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo)

Sescoop BA (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado da Bahia)

Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Nova Fátima, Gavião, Capim Grosso e Quixabeira

Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Monte Santo, Itiúba, Queimadas, Santaluz, Valente, Retirolândia e Conceição do Coité

União das Associações Comunitárias de Nova Fátima (UNANF)

Orquestra Santo Antônio de Música, de Conceição do Coité, Bahia

Filarmônica 30 de Junho de Serrinha, Bahia

Órgãos da ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO FISCAL

Genival Ferreira de Santana
EFETIVO

Claudilene de Lima Gonzaga
EFETIVO

Reginaldo Ferreira da Silva
EFETIVO

Deraldo da Silva Santos
SUPLENTE

Jorg de Matos Mascarenhas
SUPLENTE

Sandra Martins Araújo
SUPLENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Vandalva Lima de Oliveira
PRESIDENTA

Edilson Lopes Araújo
VICE-PRESIDENTE

Adriana Oliveira da Silva
CONSELHEIRA

Claudenice dos Reis Mota Oliveira
CONSELHEIRA

Evódio Lima de Oliveira
CONSELHEIRO

Ismaelton Carneiro de Lima
CONSELHEIRO

Kleuber Cedraz Guimarães
CONSELHEIRO

Maria José Oliveira de Santana
CONSELHEIRA

Reginaldo Oliveira Silva
CONSELHEIRO

DIRETORIA EXECUTIVA

Ranúsio Santos Cunha
DIRETOR GERAL

Januário de Lima Cunha
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Decivaldo Oliveira Santos
DIRETOR OPERACIONAL

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2014 da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 03 de março de 2014, o SICOOB COOPERE completou 21 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2014, o SICOOB COOPERE obteve um resultado de R\$ 2.505.906,13 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 13%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 31.721.750,59. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 39.736.097,97.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 7.249.639,77	18%
Carteira Comercial	R\$ 32.486.458,20	82%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2014 o percentual de 11% da carteira, no montante de R\$ 4.415.371,26.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 56.819.087,19, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 33%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 18.311.410	80%
Depósitos a Prazo	R\$ 38.507.676	39%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2014 o percentual de 10% da captação, no montante de R\$ 5.839.068,54.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COOPERE era de R\$15.342.440,00. O quadro de associados era composto por 24.588 Cooperados, havendo um acréscimo de 14% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COOPERE adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 94,93% nos níveis de "A" a "C".

7. Plano de Negócios

No exercício de 2013 a cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à concessão de autorização para funcionamento ou alteração estatutária para cooperativa de livre admissão, em conformidade com o disposto no artigo 11º da Resolução CMN nº 3.859/2010.

O plano de negócio, elaborado com projeções para os exercícios de 2013, 2014 e 2015, atualmente há necessidade de adequação em relação às metas não atingidas.

DESCRIÇÃO	UNIDADE	PREVISTO	REALIZADO	%
OPERAÇÃO DE CRÉDITO	R\$	51.869.250	39.736.098	77%
ATIVOS	R\$	104.333.025	84.255.055	81%
DEPÓSITOS TOTAIS	R\$	68.826.526	56.819.087	83%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$	24.730.992	18.797.403	76%
CAPITAL SOCIAL	R\$	13.603.317	11.368.492	84%
RECEITA DE SERVIÇOS	R\$	3.815.119	3.517.914	92%
Nº DE SÓCIOS	Und	36.872	24.535	67%

8. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o

Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

9. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2013, com mandato até a AGO de 2016, o Conselho Fiscal tem a responsabilidade de verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como analisar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

No exercício de 2014, todos os membros efetivos do Conselho Fiscal participaram de curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

10. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COOPERE aderiram, em 2010, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

11. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2014, a Ouvidoria do SICOOB COOPERE registrou 51 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 51 reclamações, 27 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

12. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do

Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

13. Gerenciamento de Risco e de Capital

13.1 Risco operacional

a) O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/2006.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

c) O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob Consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

d) O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de Controles Internos de Riscos Operacionais (Scir)

e) As informações cadastradas no sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.

f) A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes as perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, Sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

g) Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR)

h) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

13.2 Risco de mercado

a) O gerenciamento do risco de mercado da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº

3.464/2007.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

c) No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

d) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Entidade.

13.3 Risco de crédito

a) O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

b) Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

c) Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d) Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

13.4 Gerenciamento de capital

a) A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência as normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

b) Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gerenciamento

de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

c) O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

I. Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

II. Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

III. Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

d) Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Valente BA, 03 de março de 2015.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidente

Ranúcio Santos Cunha
Diretor Geral

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Operacional

Balanço Patrimonial

Em reais

ATIVO	2014	2013	AH%
CIRCULANTE	65.926.859	52.326.339	26%
DISPONIBILIDADES - Nota 03 (c)	3.469.215	2.623.985	32%
CAIXA E BANCO	3.469.215	2.623.985	32%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 04	1.070.983	3.164.112	-66%
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	1.070.983	3.164.112	-66%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 05	31.721.751	27.573.120	15%
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	31.721.751	27.573.120	15%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 06	28.129.875	18.130.729	55%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	29.791.558	19.243.231	55%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(1.661.683)	(1.112.502)	49%
OUTROS CRÉDITOS - Nota 07	875.874	699.308	25%
RENDAS A RECEBER	379.062	298.950	27%
DIVERSOS	571.771	405.816	41%
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(74.959)	(5.457)	1274%
OUTROS VALORES E BENS - Nota 08	659.161	135.085	388%
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	678.541	383.736	77%
(-) PROV. PARA DESV. DE OUTROS VALORES E BENS	(65.628)	(264.114)	-75%
DESPESAS ANTECIPADAS	46.249	15.463	199%
NÃO CIRCULANTE	18.328.196	11.472.929	60%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - Nota 06	11.606.223	8.365.237	39%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	11.606.223	8.365.237	39%
INVESTIMENTOS - Nota 09	3.787.184	1.266.326	199%
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	3.787.184	1.266.326	199%
IMOBILIZADO DE USO - Nota 10	2.086.679	1.514.681	38%
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	127.816	43.399	195%
IMÓVEIS DE USO	338.699	361.411	-6%
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	1.029.738	731.405	41%
OUTROS	590.426	378.466	56%
DIFERIDO - Nota 11	494.382	56.488	775%
GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO	494.382	56.488	775%
INTANGÍVEL - Nota 12	353.728	270.196	31%
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	353.728	270.196	31%
TOTAL DO ATIVO	84.255.055	63.799.268	32%

PASSIVO	2014	2013	AH%
CIRCULANTE	59.537.243	47.242.394	26%
DEPÓSITOS - Nota 13	56.819.087	42.567.949	33%
DEPÓSITOS A VISTA	18.311.411	12.689.880	44%
DEPÓSITOS SOB AVISO	1.488.174	1.584.687	-6%
DEPÓSITOS A PRAZO	37.019.503	28.293.383	31%
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	301.901	-	100%
RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS	301.901	-	100%
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 14	458.296	3.111.714	-85%
EMPRÉSTIMOS NO PAÍS - OUTRAS INSTITUIÇÕES	-	2.002.842	-100%
REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	458.296	1.108.872	-59%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.957.959	1.562.731	25%
COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMELHADOS	29.479	11.417	158%
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 15	441.707	188.080	135%
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 16	157.503	110.153	43%
DIVERSAS - Nota 17	1.329.270	1.253.081	6%
NÃO CIRCULANTE	5.920.410	3.707.127	60%
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 14	5.920.410	3.692.858	60%
REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	5.920.410	3.692.858	60%
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 20.2	-	14.269	-100%
DIVERSAS	-	14.269	-100%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18.797.403	12.849.748	46%
CAPITAL SOCIAL - Nota 19.a	11.368.492	7.047.006	61%
RESERVAS DE LUCROS - Nota 19.b	6.373.483	5.094.084	25%
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 19.c	1.055.428	708.657	49%
TOTAL DO PASSIVO	84.255.055	63.799.268	32%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

	2º Semestre 2014	2014	2013
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.425.109	9.962.460	8.554.043
Operações de Crédito	5.248.393	9.628.256	8.433.481
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	176.717	334.204	120.562
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.495.535)	(4.601.987)	(3.002.886)
Operações de Captação no Mercado	(1.633.025)	(2.867.218)	(1.714.146)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(155.217)	(341.734)	(224.258)
Provisão para Operações de Créditos	(707.292)	(1.393.035)	(1.064.482)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.929.574	5.360.473	5.551.157
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(1.321.011)	(2.851.828)	(3.703.126)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	525.817	927.327	751.979
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias	1.271.625	2.341.723	1.489.502
Dispêncido/Despesas de Pessoal	(2.281.112)	(4.078.032)	(3.144.987)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(3.615.398)	(5.961.345)	(4.075.735)
Dipêndios/Despesas Tributárias	(57.301)	(95.771)	(61.996)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.678.923	3.077.882	1.743.692
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	1.880.528	2.074.816	119.324
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(724.093)	(1.138.428)	(524.904)
RESULTADO OPERACIONAL	1.608.563	2.508.645	1.848.031
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	95.518	95.518	(267.172)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.704.081	2.604.163	1.580.859
Imposto de Renda e Contribuição Social	(69.963)	(98.257)	(17.300)
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	1.634.119	2.505.906	1.563.560
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTARIAS	-	(1.349.569)	(854.902)
FATES	-	(424.498)	(170.980)
RESERVAS DE LUCROS	-	(925.070)	(683.922)
JUROS AO CAPITAL	-	-	-
SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS	1.634.119	1.156.338	708.657

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Valores expressos reais - R\$)

Eventos	Capital	Reservas de Sobras	6.1.7.00.00-2	6.0.0.00.00-2
	6.1.1.00.00-4	6.1.5.10.01-0	Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
Saldo em 31/12/12	5.356.830	4.103.865	612.594	10.073.290
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas				-
Ao Capital	305.602	306.297	(306.297)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(305.602)	-
			(695)	(695)
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	1.651.284			1.651.284
Por Devolução (-)	(266.710)			(266.710)
Sobras ou Perdas Líquidas			1.563.560	1.563.560
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		683.922	(683.922)	-
FATES			(170.980)	(170.980)
Saldos em 31/12/13	7.047.006	5.094.084	708.657	12.849.748
Saldo em 31/12/13	7.047.006	5.094.084	708.657	12.849.748
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas				-
Ao Capital	351.703	354.329	(354.329)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(351.703)	-
			(2.626)	(2.626)
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	2.119.548			2.119.548
Por Devolução (-)	(352.365)			(352.365)
Reversões de Reservas		(109.305)	109.305	-
Saldos por Incorporação	2.202.600	109.305	(203.413)	2.108.492
Sobras ou Perdas Líquidas			2.505.906	2.505.906
Fates Atos Não Cooperativos			(200.033)	(200.033)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		925.070	(925.070)	-
FATES			(231.268)	(231.268)
Saldos em 31/12/14	11.368.492	6.373.483	1.055.428	18.797.403
Saldo em 30/06/14	10.224.461	5.557.718	668.375	16.450.554
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	1.328.272			1.328.272
Por Devolução (-)	(184.241)			(184.241)
Reversões de Reservas		(109.305)	109.305	-
Sobras ou Perdas Líquidas			1.634.119	1.634.119
Fates Atos Não Cooperativos			(200.033)	(200.033)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		925.070	(925.070)	-
FATES			(231.268)	(231.268)
Saldos em 31/12/14	11.368.492	6.373.483	1.055.428	18.797.403

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

	2º Semestre 2014	Exercício 2014	Exercício 2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição soci	1.704.081	2.604.163	1.580.859
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	296.194	723.295	135.045
Despesas de depreciação e amortização.....	276.008	429.416	271.600
IRPJ / CSLL	(69.963)	(98.257)	(17.300)
Provisão para Operações de Crédito	90.149	549.181	(11.620)
Destinação de sobras da Central.....	-	(157.045)	(91.761)
Distribuição Dividendos Bancoob.....	-	-	(15.874)
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	(2.318.643)	2.111.307	6.995.431
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	2.139.578	2.093.129	(2.015.849)
Relações interfinanceiras e interdependências.....	301.901	301.901	-
Operações de crédito.....	(11.786.191)	(13.789.313)	(1.259.734)
Outros créditos.....	305.258	(176.565)	(355.510)
Outros valores e bens.....	(231.832)	(524.076)	(56.737)
Depósitos	5.758.100	14.251.138	8.002.396
Obrigações por empréstimos e repasses.....	1.543.582	(425.867)	2.240.472
Outras obrigações	(349.041)	380.960	440.393
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(318.368)	5.438.765	8.711.336
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aumento imobilizado oriundo incorporação	-	(151.640)	-
Aquisição de investimentos.....	(1.701.311)	(2.001.247)	(228.737)
Aumento investimentos oriundo incorporação	-	(362.565)	-
Aquisição de imobilizado de uso.....	(399.795)	(708.007)	(216.160)
Aplicação no diferido.....	(80.980)	(308.946)	(56.488)
Aumento diferido oriundo incorporação	-	(219.200)	-
Aplicação no Intangível.....	(84.909)	(84.909)	(119.635)
Aumento intangível oriundo incorporação	-	(50.137)	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2.266.994)	(3.886.652)	(621.020)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	712.730	3.441.749	1.212.899
Aumento por novos aportes de Capital.....	1.328.272	2.119.548	1.651.284
Aumento de Capital Resultante de Incorporação.....	-	2.202.600	-
Devolução de Capital à Cooperados.....	(184.241)	(352.365)	(266.710)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas a Pagar.....	-	(2.626)	(695)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos.....	(200.033)	(200.033)	-
FATES Sobras Exercício.....	(231.268)	(231.268)	(170.980)
Sobras/Perdas acumuladas oriundas de incorporação.....	-	(94.107)	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	712.730	3.441.749	1.212.899
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(1.872.632)	4.993.862	9.303.214
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	(1.872.632)	4.993.862	9.303.214
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	37.063.598	30.197.104	20.893.890
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	35.190.966	35.190.966	30.197.104

Notas Explicativas

ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, criada em 03 de março de 1993, filiada à Cooperativa Central de Crédito da Bahia, - Sicoob Central BA e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob - Sicoob Confederação, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 3.859/10, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O Sicoob Coopere possui Postos de Atendimento nas seguintes localidades: Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião, Euclides da Cunha, Tucano, São Domingos, Serrinha, Jequié e Jaguaquara e tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

Em 2014, a Cooperativa, com o objetivo de ampliar o atendimento aos seus associados, possibilitando o aumento do Patrimônio Líquido e do limite para operações, garantindo assim, um novo posicionamento no mercado, promoveu a incorporação da cooperativa Sicoob Centro Sul - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul da Bahia Ltda relacionada abaixo, que foi devidamente aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária Conjunta realizada em 01/06/2014, e se encontra em fase de homologação pelo Banco Central do Brasil - BACEN. Demonstra-se abaixo (incrementos patrimoniais mais significativos data 01/06/2014):

Em reais

Descrição	Sicoob Centro Sul
Disponibilidades / Centralização Financeira	2.101.834
Operações de Crédito	2.123.224
Ativo Permanente	783.543
Depósitos	3.131.932
Capital Social Integralizado	2.202.600
Perdas Acumuladas até 01/06/2014	(94.107)

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09,

adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. As demonstrações foram aprovadas pela administração em 03 de março de 2015.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério “pro-rata temporis” e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Caixa e depósitos bancários	3.469.215	2.626.985
Relações interfinanceiras – centralização financeira	31.721.751	27.573.119
Total	35.190.966	30.197.104

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. A Resolução CMN nº 2.682 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do Sicoob Central BA avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do Cosif. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de 05 anos.

Conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.617/08, devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuirão para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Os saldos existentes em setembro de 2008 são mantidos até a sua efetiva realização.

j) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

k) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

l) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”).

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável,

os rendimentos e as variações monetárias auferidos, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2014 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014.

4. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários do Sicoob Coopere estavam assim compostas:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Títulos de Renda Fixa	1.070.983	3.164.112
Total	1.070.983	3.164.112

5. Relações interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao Sicoob Central BA, conforme determinado no art. 37, da Resolução CMN nº 3.859/10.

6. Operações de crédito

a) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682 de 21/12/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Emprést. / Tít. Desc.	AD, Ch. Especial e C. garantida	Financiamentos	Financ. Rurais	Total em 31.12.2014	Provisões 31.12.2014	Total em 31.12.2013	Provisões 31.12.2013
AA	0,0%	Normal	372.871	-	-	-	372.871	-	-	-
A	0,5%	Normal	15.042.093	873.727	4.329.191	4.679.032	24.924.043	(124.620)	14.311.158	(71.556)
B	1%	Normal	7.412.660	918.319	1.768.703	2.453.588	12.553.270	(125.532)	10.774.101	(107.741)
B	1%	Vencidas	320.108	15.326	171.560	1.023	508.017	(5.080)	568.419	(5.684)
C	3%	Normal	294.161	221.956	4.218	41.330	561.665	(16.850)	351.481	(10.545)
C	3%	Vencidas	302.301	-	86.696	-	388.997	(11.670)	222.043	(6.661)
D	10%	Normal	51.528	11.022	-	6.667	69.217	(6.922)	104.142	(10.414)
D	10%	Vencidas	380.567	-	37.739	-	418.306	(41.831)	208.240	(20.824)
E	30%	Normal	12.630	466	869	5.139	19.104	(5.732)	18.548	(5.565)
E	30%	Vencidas	211.007	-	16.435	-	227.442	(68.233)	101.855	(30.557)
F	50%	Normal	27.493	-	-	-	27.493	(13.746)	21.550	(10.775)
F	50%	Vencidas	82.674	-	1.520	3.320	87.514	(43.757)	105.504	(52.752)
G	70%	Normal	18.723	1.000	-	-	19.723	(13.807)	69.018	(48.313)
G	70%	Vencidas	79.463	-	41.256	-	120.719	(84.503)	70.975	(49.683)
H	100%	Normal	144.720	122.623	2.942	15.686	285.971	(285.970)	143.141	(143.141)
H	100%	Vencidas	409.597	159.681	200.826	43.325	813.429	(813.430)	538.291	(538.291)
Total Normal			23.376.879	2.149.113	6.105.923	7.201.442	38.833.357	(593.179)	25.793.140	(408.049)
Total Vencido			1.785.717	175.007	556.032	47.668	2.564.424	(1.068.504)	1.815.328	(704.452)
Total Geral			25.162.596	2.324.120	6.661.955	7.249.110	41.397.781	(1.661.683)	27.608.468	(1.112.502)
Provisões			(958.864)	(304.610)	(285.777)	(112.432)	(1.661.683)		(1.112.502)	
Total Líquido			24.203.732	2.019.510	6.376.178	7.136.678	39.736.098		26.495.966	

* Em Empréstimos estão contidos os valores das Operações Renegociadas.

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	3.181.849	5.870.251	6.069.018	15.121.117
Títulos Descontados	2.930.762	288.057	145	3.218.964
Financiamentos	1.005.560	1.921.507	3.734.359	6.661.425
Cheques Descontados	6.500.769	321.745	-	6.822.515
Financiamentos Rurais	208.739	5.238.200	1.802.701	7.249.640
Total	13.827.679	13.639.760	11.606.223	39.073.661

Observação.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Saldo Inicial	(1.112.502)	(1.124.122)
Constituições / Reversões no período	(1.703.287)	(903.320)
Transferência / Reversões para Prejuízo no período	1.154.106	914.940
Total	(1.661.683)	(1.112.502)

d) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31.12.2014	Carteira total %	31.12.2013	Carteira Total %
Maior Devedor	651.359	1,57	311.812	1,13
10 Maiores Devedores	2.757.811	6,66	2.245.327	8,15
50 Maiores Devedores	7.916.172	19,12	5.823.209	21,13

Obs.: Não inclui Operações em Prejuízo.

e) Créditos Baixados Como Prejuízo, Renegociados e Recuperados:

Descrição	2014	2013
Saldo inicial	6.622.204	6.381.986
Valor das operações transferidas no período	1.154.106	914.940
Operações em prejuízo oriundas de incorporação	1.022.114	-
Valor das operações recuperadas no período	(337.221)	(541.209)
Total	8.594.716	6.755.717

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Rendas a Receber	379.062	298.950
Serviços Prestados a Receber	7.531	8.133
Centralização Financeira (a)	278.607	206.299
Rendas Convênios a Receber – INSS	59.780	61.833
Outras Rendas a Receber	33.144	22.685
Diversos	571.771	405.815
Adiantamentos e Antecipações Salariais	4.754	12.876
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	68.150	17.132
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	27.565	35.370
Devedores Por Depósitos em Garantia	25.360	18.759
Impostos e Contribuições a Compensar	-	15.804
Pagamentos a Ressarcir	613	9.973
Títulos e Créditos a Receber (b)	336.136	205.124
Devedores Diversos (c)	109.193	90.777
(-) Provisão para Outros Créditos (d)	(74.958)	(5.457)
Total	875.874	699.308

- a) Refere-se a remuneração da centralização financeira a receber;
b) Referem-se a Títulos e Créditos a Receber Com característica Cessão de Crédito(R\$11.507); e Sem Característica de Cessão: Valores a Receber de Tarifas(R\$308.785); Outros(R\$15.844);
c) Refere-se à diferença de caixa (R\$1.030); pendências a regularizar (R\$66.326); pendências a regularizar Bancoob (R\$ 9.227); empresa conta desconto em folha(R\$28.856) e bloqueio judicial BACEN(R\$3.754)
d) A provisão para Outros Créditos refere-se à provisão sobre Tarifas Pendentes(R\$63.453) e outras(R\$11.506)..

8. Outros Valores e Bens

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Outros Valores e Bens	678.541	119.622
Bens Não de Uso Próprio	612.913	119.622
Bens em Regime Especial	65.628	264.114
(Provisões para Desvalorizações)	(65.629)	(264.114)
Despesas Antecipadas	46.249	15.463
Total	659.161	135.085

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros(R\$46.116) e assinatura de periódicos(R\$133).

9. Investimentos

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não

estando sujeitos a depreciação ou correção. Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros(R\$46.116) e assinatura de periódicos(R\$133).

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Coop. Central de Credito da Bahia– Sicoob Central BA	3.082.642	1.119.496
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	705.542	146.830
Total	3.788.184	1.266.326

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	31.12.2014	31.12.2013
Imobilizações em Curso	-	127.816	43.399
Edificações	4%	576.814	576.814
Instalações	10%	412.160	270.197
Móveis e Equipamentos	10%	1.239.673	867.328
Sistemas de Comunicação	10%	55.230	18.445
Sistemas de Processamento de Dados	20%	837.221	556.896
Sistema de Segurança	10%	304.462	204.450
Veículos	20%	3.100	3.100
Total		3.556.476	2.540.629
Depreciação acumulada		(1.469.797)	(1.025.948)
Total		2.086.679	1.514.681

11. Diferido

Nesta rubrica registram-se as benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente.

Descrição	Taxa de Amortização	31.12.2014	31.12.2013
Benfeitorias	33,33%	284.454	-
Benfeitorias	20%	470.028	56.488
Benfeitorias em curso	0%	80.980	-
Programa de Computador – Software	20%	78.450	77.560
Total		913.912	124.048
Amortização acumulada		(419.530)	(77.560)
Total		494.382	56.488

12. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	Taxa de Amortização	31.12.2014	31.12.2013
Licença de Uso – Sisbr	10%	280.000	280.000
Sistema de Processamento de dados – software	10%	291.767	130.749
Antivírus Kaspesky	33,33%	4.039	4.039
Total		575.806	414.788
Amortização acumulada		(222.078)	(144.592)
Total		353.728	270.196

O valor registrado na rubrica “Intangível” refere-se a licença de uso do Sistema de Informática do Sicoob - Sisbr, adquirida em 30/06/2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a

Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do Sisbr. Além de aquisição de licença antivírus Kaspersky em 05/10/2011.

13. Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados. Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Depósito a Vista	18.311.411	12.689.880
Depósito Sob Aviso	1.488.174	1.584.686
Depósito a Prazo	37.019.502	28.293.383
Total	56.819.087	42.567.949

14. Relações interfinanceiras / Obrigações por empréstimos e repasses

As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31.12.2014		31.12.2013
	Circulante	Não Circulante	
Cogefur	-	-	621
Cooperativa Central de Crédito	-	-	2.002.221
Banco Cooperativo do Brasil S.A	458.296	5.920.410	4.801.730
Total	458.296	5.920.410	6.804.572

15. Obrigações sociais e estatutárias

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Fates - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	432.974	182.708
Cotas de capital a pagar	8.733	5.372
Total	441.707	188.080

O Fates é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperados e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif.

16. Obrigações Fiscais e Previdenciárias

O saldo das obrigações fiscais e previdenciárias de curto prazo está composto por tributos a serem recolhidos, conforme quadro abaixo:

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Impostos e Contribuições Sobre Lucros a Pagar	9.752	-
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	21.203	17.946
Impostos e Contribuições Sobre Salários	111.893	81.271
Outros	14.655	10.936
Total	157.503	110.153

17. Outras obrigações - Diversas

Descrição	31.12.2014	31.12.2013
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	44.425	688
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	-	14.095
Despesas de Pessoal (a)	358.455	327.226
Outras Despesas Administrativas (b)	437.308	319.836
Credores Diversos (c)	211.218	174.998
Cheques Descontados(d)	277.864	416.239
Total	1.329.270	1.253.081

(a) Referem-se a Provisão de Férias(R\$ 266.114); provisão despesas de INSS férias(R\$ 68.391); provisão despesa de FGTS férias (R\$ 21.289); provisão despesa PIS férias (R\$ 2.661)

(b) Refere-se a provisão para de despesas de água/energia/gás(R\$ 5.776), alugueis(R\$ 15.655), comunicação (R\$ 15.335), processamento de dados(R\$ 45.230), propaganda e publicidade (R\$ 863), transporte (R\$ 4.491), seguros (R\$ 215.571), compensação (R\$ 60.506) e outras despesas administrativas (R\$ 73.881).

(c) Composta por valores de pendências a regularizar(R\$ 16.945), conta transitória(R\$ 1.998), pendências a regularizar Bancoob(R\$ 34.712), diferença de caixa(R\$ 7.119), e créditos de terceiros(R\$ 38.278), saldos credores encerramento conta(R\$ 1.677), creditos diversos liquidação cobrança(R\$110.489);

(d) O valor refere-se a Cheques Depositados e ainda não compensados.

18. Instrumentos financeiros

O Sicoob Coopere opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

19. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus 24.588 cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 16 de março de 2014, os cooperados deliberaram pelo aumento do Capital Social com 50% das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, no valor de R\$354.329 e os 50% restante constituição de Fundo de Reserva, no valor de R\$354.329.

d) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2014	2013
Sobras do exercício	2.505.906	1.563.559
(-) Destinação FATES resultado exercício com atos não-cooperativos	193.231	(146.245)
(=) Sobras líquidas exercício, base de cálculo das destinações	2.312.675	1.709.804
Destinações estatutárias		
Reserva legal – 40%	925.070	683.922
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	231.268	170.980
(=) Sobras a disposição da Assembléia Geral	1.156.338	708.657
(-) Perdas líquidas do exercício - incorporada	(94.107)	-
(-) Destinação FATES resultado atos não-cooperativos - incorporada	(6.802))	-
(=) Total Perdas líquidas do exercício da incorporada a ratear	(100.910)	-
(=) Sobras líquidas do exercício	1.055.428	708.657

20. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas. As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas no exercício de 2014:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 371.931	0,80
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 407.187	0,84

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2014:

OPERAÇÕES ATIVAS			
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque Especial	487	2	0,03
Crédito Rural	124.042	964	1,71
Empréstimo	312.374	2.167	1,44
Títulos Descontados	27.537	247	0,27

Operações Passivas – Saldo em 2014

Aplicações Financeiras R\$	% em relação à carteira total	Taxa média %
281.462	0,73	80,62

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das operações ativas e passivas	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	9,2% a.m.	9,2% a.m.
Conta Garantida	8,28% a.m.	8,28% a.m.
Desconto de Cheques Limite		
Limite até R\$ 500,00	PF 2,30% a.m. e PJ 2,07% a.m.	PF 2,30% a.m. e PJ 2,07% a.m.
de R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00	PF 2,44% a.m. e PJ 2,20% a.m.	PF 2,44% a.m. e PJ 2,20% a.m.
de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	PF 2,75% a.m. e PJ 2,48% a.m.	PF 2,75% a.m. e PJ 2,48% a.m.
de R\$ 2.000,01 a R\$ 5.000,00	PF 3,06% a.m. e PJ 2,75% a.m.	PF 3,06% a.m. e PJ 2,75% a.m.
acima de R\$ 5.000,00	PF 3,70% a.m. e PJ 3,33% a.m.	PF 3,70% a.m. e PJ 3,33% a.m.
Empréstimos	1,56% a. m.	1,56% a.m.
Crédito Rural - RPL		
PRONAMP	5,5 a.a	5,5 a.a
PRONAF		
Até R\$ 10.000,00	1,5% a.a	1,5% a.a.
De R\$ 10.000,00 a R\$ 30.000,00	3,0% a.a	3,0% a.a.
De R\$ 30.000,01 a R\$ 100.000,00	3,5% a.a	3,5% a.a.
Aplicação Financeira		
Até R\$ 200.000,00	80% do CDI	80% do CDI
de R\$ 200.000,01 a 300.000,00	85% do CDI	85% do CDI
de R\$ 300.000,01 a 400.000,00	95% do CDI	95% do CDI
de R\$ 400.000,01 a 500.000,00	98% do CDI	98% do CDI
acima de R\$ 500.000,00	100% do CDI	100% do CDI

No exercício de 2014, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios Monetários Exercício de 2014 (R\$)	
Honorários	343.238
Cédulas de Presença	108.501
INSS	90.348

21. Cooperativa Central de Crédito da Bahia – Sicoob Central BA

O Sicoob Coopere, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiado à Cooperativa Central de Crédito da Bahia - Sicoob Central BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O Sicoob Central BA é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob Central BA a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e imple-

mentação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras. O Sicoob Coopere responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob Central BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do Sicoob Central BA, em 31 de dezembro de 2013, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 21 de fevereiro de 2014, com opinião sem modificação.

As demonstrações contábeis do Sicoob Central BA, em 31 de dezembro de 2014, são auditadas por outros auditores independentes cujo trabalho de auditoria está em andamento.

22. Seguros contratados – Não auditados

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23. Índice de Basiléia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização de R\$ 9.203.505 em 31 de dezembro de 2014.

24. Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014

Em maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (1) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (2) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta Lei, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (3) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (4) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

A Lei tem vigência a partir do exercício de 2015. A Secretária da Receita Federal do Brasil, emitiu Instrução Normativa nº 1.469 de 28 de maio de 2014, que disciplina aplicação das disposições referentes a Lei nº 12.973 quanto aos efeitos na opção para o exercício de 2014. O Sicoob Confederação após estudo sobre o alcance da referida lei sobre as cooperativas de crédito, recomendou através da CCI 274/2014 de 17 de outubro de 2014 a não adoção da antecipação do fim dos efeitos do Regime Transitório de Tributação-RTT.

Valente - BA, 06 de Março de 2015.

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Januário de Lima Cunha
Diretor Administrativo

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Operacional

Valmir Lima Silva
Contador

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião extraordinária realizada no dia 13 de março de 2015, foi analisado o Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, as Demonstrações Contábeis do mesmo período da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia, Sicoob Coopere, onde foi constatado que foram aplicadas as práticas contábeis em atendimento a legislação vigente, que refletem a posição patrimonial e financeira da cooperativa, que após análise dos trabalhos e emissão do Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitido pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Genival Ferreira de Santana
Coordenador

Reginaldo Ferreira da Silva
Conselheiro

Claudilene de Lima Gonzaga
Conselheira

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e Cooperados da
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE CRÉDITO RURAL DO SEMIÁRIDO DA BAHIA LTDA.
SICOOB COOPERE
Valente – BA

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



Belo Horizonte, 12 de março de 2014.

Felipe Rodrigues Beiral
Contador CRC MG 090.766/O-4 'S' – BA
CNAI 2994

